

Sumário

**9 Homenagem a Fernando Gasparian
(1930-2006)**

9 Um depoimento
Mário Soares

11 Guerreiro e amigo
Fernando Henrique Cardoso

15 Um empreendedor
Luciano Martins

**17 Sua contribuição à imprensa
brasileira**
Carlos Eduardo Lins da Silva

Artigos

**21 Petróleo, gás natural
e biocombustíveis: desafio
estratégico no mundo e no Brasil**
Antonio José Ferreira Simões

O artigo examina o tema energético tanto na sua perspectiva econômico-tecnológica quanto no seu ângulo da realidade geopolítica vinculada ao acesso de recursos energéticos. Discute a economia política do petróleo, diferencia-a da do gás natural, pondera o papel da energia na integração da América do Sul e conclui com uma avaliação do papel do etanol e do biodiesel como recursos energéticos de que o Brasil poderá, crescentemente, se valer para promover o seu desenvolvimento.

**35 A governabilidade democrática
regional e o papel
(des)integrador da energia**
Elsa Cardozo

As importantes categorias organizadoras deste ensaio sobre a energia na nossa região são: segurança, concebida no sentido da disputa pela posse de recursos energéticos ou – de forma abrangente – como aquela da sociedade e da sua possibilidade de desenvolvimento; governabilidade, entendida como controladora ou de forma mais ampla como concertação democrática; e integração, operada como arma de influência ou trabalhada como geradora de interdependências e oportunidades para o manejo e a redução dos conflitos.

**45 A integração gasífera
latino-americana:
uma prospectiva cercada
de incertezas**
Roberto Kozulj

Examina-se aqui o atual cenário energético mundial. Entende-se que o modo de acumulação flexível que se reforçou com a emergência econômica da China e da Índia não levou em conta sua implicação energética. São avaliadas as razões pelas quais os preços do petróleo tendem a se manter altos e discutido porque se multiplicaram as oportunidades de uso e de valorização do

55 A política energética latino-americana: entre o Estado e o mercado

Rolf Linkohr

gás. Neste contexto discute-se os caminhos da integração energética em matéria de gás na América Latina, dando a devida ênfase aos posicionamentos da Argentina, da Bolívia, do Brasil, do Chile e da Venezuela e seus problemas. Para concluir que a integração é necessária, mas não proverá necessariamente gás a preços menores.

Linkohr examina a forte relação que existe na América Latina entre energia e política. Realça que o controle do petróleo e do gás são um instrumento para fazer política. Pondera que o nacionalismo energético não é condição suficiente para promover o bem estar, exemplificando com o que se verificou, não só na América Latina, mas também na Rússia e no Oriente Médio. Examina a integração das redes energéticas – inclusive no campo hidrelétrico – na região e discute as suas facetas políticas no jogo de alianças e nas disputas de fronteiras. Conclui com dados sobre a demanda futura de energia na região e as alternativas que oferecem o gás e as energias limpas e renováveis, recomendando o tema energético tanto como fator positivo de integração quanto como uma oportunidade de acesso a recursos pelos mecanismos propiciados pelo Protocolo de Kyoto em matéria de comércio dos direitos de emissão.

65 “Fora dos Radares de Washington”: as relações EUA-América Latina e a questão do “déficit de atenção”

Carlos da Fonseca

O diagnóstico dos acadêmicos norte-americanos sobre o que chamam de “déficit de atenção” dos Estados Unidos em relação à América Latina procede de uma abrangente verificação empírica do conceito de atenção por meio de uma análise dos indicadores de atenção dos atores políticos norte-americanos mais significativos. Alguns dos examinados são a Casa Branca, o Conselho de Segurança Nacional, o Departamento de Estado, o Congresso, os *think tanks* e a cobertura da imprensa.

91 Os Estados Unidos e a América Latina no início do século XXI

Abraham F. Lowenthal

Lowenthal retoma um tema recorrente da sua reflexão: o da relação entre os EUA e a América Latina no horizonte do início do século XXI. Realça a ausência de uma política para a região como um todo, indica como há uma dinâmica própria em relação ao México, o Caribe e a América Central; e aponta que as preocupações norte-americanas tendem a se concentrar em temas de impacto interno como comércio, finanças, energia, narcóticos, saúde pública e migração.

103 País de Deus?

Walter Russell Mead

Uma discussão crítica do artigo de Walter Russell Mead

Carlos Eduardo Lins da Silva

O artigo argumenta que a influência das idéias religiosas na condução da política externa norte-americana não é uma novidade histórica e aponta que as suas consequências não são necessariamente perniciosas. Acha que poderiam ensejar um foco redobrado e positivo em questões humanitárias, de ajuda externa e de favorecimento dos direitos humanos. Seu foco é a alteração da balança do poder interno nos EUA entre os três tipos de protestantismo: o dos fundamentalistas, o dos liberais e o dos evangélicos. Na discussão que segue sobre o texto, elaborada por Carlos Eduardo Lins da Silva, é feita uma avaliação crítica do enfoque positivo que Mead faz do papel

133 Eleições no México

Cecilia Soto

da religião na condução da política externa norte-americana. Lins da Silva analisa as diversas vertentes religiosas que influenciaram a política externa norte-americana; e conclui que, do ponto de vista da comunidade internacional como um todo e do próprio EUA, uma diplomacia conduzida pelo “interesse nacional” é mais construtiva do que uma assinalada pela influência da religiosidade.

Soto discute a recente eleição no México, vencida por Felipe Calderón (PAN) por diferença mínima, e contestada por seu adversário Manuel López Obrador (PRD). Examina o que ela significou sob a luz das décadas de hegemonia do PRI, que havia sido encerrada com a eleição do Presidente Fox, cujo mandato terminou em novembro de 2006. Ela discute como os pontos de partida da disputa eleitoral foram se alterando; e como Calderón acabou se sagrando vitorioso; qual foi o papel do Tribunal Eleitoral; quais as bases sociais e políticas da guerra de desconfiança empreendida pelo candidato derrotado López Obrador; e qual a nova dinâmica de um sistema político no qual o Congresso exercerá novas funções e no qual atuarão o PAN, o PRI e o PRD.

145 As qualidades de um Mercosul possível

Félix Peña

O artigo empreende um balanço do Mercosul e da sua crise. Distingue, nos processos de integração, o ideal do possível; e discute os três desafios que atualmente se visualizam no horizonte do Mercosul: o da sua identidade, o da sua eficácia e o da sua atratividade. Conclui com um preciso exame das opções que se colocam para as deliberações dos estados-membros.

155 Um mosaico de conflitos no Oriente Médio

Samuel Feldberg

Feldberg examina a complexidade do que está em jogo no momento atual das tensões e conflitos que permeiam o Oriente Médio. Analisa tanto o papel dos atores estatais e os seus dilemas (Líbano, Israel) quanto o dos atores não estatais como o Hezbollah, o Hamas e o Fatah, que configuram a dinâmica político-militar da região. Por fim, enfoca a especificidade regional do Oriente Médio que inclui a teocratização da política, as aspirações da Síria, os receios da Jordânia e o horizonte de um Irã nuclear.

Documentos**169 Carta de Tabaré Vázquez ao presidente Lula**

Nesta carta encaminhada ao presidente Lula, o presidente do Uruguai aponta as tensões que vê no atual processo de integração do Mercosul, as dificuldades que elas acarretam ao seu país e as flexibilidades que julga necessárias aos sócios menores do bloco.

172 Discurso de Santiago Torres Bernárdez

Antecedido de comentário de Guilherme Lustosa da Cunha

Na conferência feita quando do recebimento do título de Doutor Honoris Causa pela Universidade Carlos III de Madri, o jurista espanhol Bernárdez sustenta que o governo norte-americano, motivado por uma ideologia neo-conservadora, cometeu um ato de agressão e um crime internacional ao atacar e ocupar o Iraque em 2003. Seu texto é comentado e contextualizado por Guilherme Lustosa da Cunha.

Livros

185 Do direito da Guerra
e da Paz

Hugo Grotius

Rolf Kuntz

191 Os Sucessores do Barão –
Relações exteriores do Brasil,
1964-1985

Fernando de Mello Barreto

Paulo Roberto de Almeida

197 João Clemente Baena Soares –
Sem medo da diplomacia

*Maria Celina D'Araujo, Celso Castro,
Carolina Von der Weid e Dora Rocha
(orgs.)*

Paulo Sotero